

PIMENTA NA LÍNGUA

“É BOM TER ESPERANÇA... MAS É RUIM DEPENDER DELA...”

Frase judaica



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Na minha terra havia um burro...alguns chamavam-no de jumento...outros de asno...nunca quis dar mulas ou machos porque nunca se quis cruzar...Era um burro verdadeiro; um burro de verdade...um verdadeiro burro...

Apesar de servirem mais para a carga, os burros são “inteligentes”...ou pensam que são...

Apesar de terem só 62 cromossomas há burros que se acham cavalos...até cavalos de corrida...

O burro da minha terra era fidalgo...andava sempre de cabeça erguida, com galhardia...mas as suas orelhas não conseguiam disfarçar a sua origem.

O burro da minha terra usava perfume...era um perfume rasca, mas dava para disfarçar um mau cheiro próprio da espécie...

À noite o burro não tentava engatar umas éguas...primeiro porque estas nunca lhe ligaram; segundo porque o burro, pensando-se superior, nunca quis copular com seres que considerava inferiores...

Um dia o burro entrou numa corrida de cavalos...e ficou em último...nem a esperança de ganhar lhe valeu...e disse

em burrês: eu não sou burro; sou muitíssimo burro (nota de rodapé: os burros da minha terra falam línguas).

Um burro nunca será um cavalo de corrida...mesmo com esperança de o ser ou pensando sê-lo...

Há anos que também a minha profissão vive de esperança e de esperanças...

Mas há alguma esperança, algum futuro risonho para a medicina dentária?...no fundo do túnel, quando vês a luz, achas que encontraste uma saída ou pode ser um comboio que te vai trucidar?...

Estando eu no pós-prandial de um excelente bacalhau no forno, regado com um moscatel roxo “do outro mundo”, ouvi o discurso de um senhor que quer ser primeiro ministro... Prometeu que vai fazer coisas que não conseguiu fazer enquanto ministro mas...agora é que vai ser...

E no agora é que vai ser lá aparece durante um minuto o dito senhor a dizer que finalmente as carreiras de medicina dentária no SNS serão uma realidade...

Finalmente A ESPERANÇA...a luz...a dádiva aos portugueses que tanto sofrem dos dentes e não podem pagar...



Esperança.

AGORA É QUE VAI SER...

Atenção que a história do burro já ficou para trás...

No entanto a 9 de março deste ano lemos no Boletim da OMD:

“Cativar e fixar médicos dentistas no SNS, através da criação de condições laborais que dignifiquem a profissão” é um dos objetivos avançados pela Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS), esta quinta-feira, 9 de março, após a primeira reunião com o grupo operacional que vai relançar o acesso aos cuidados de saúde oral no serviço público.”

Portanto nada de novo...querendo parecer ser...

Ainda no tempo de Orlando Monteiro da Silva como Bastonário, Fernando Araújo dizia:

“Saúde propõe às Finanças criação da carreira do médico dentista no Serviço Nacional de Saúde (SNS) (...) O Ministério da Saúde propôs às Finanças a criação de uma carreira do médico dentista no Serviço Nacional de Saúde, anunciou o secretário de Estado” (...) “Estas recomendações tiveram o parecer favorável do Ministério da Saúde e foi remetida a proposta para o Ministério das Finanças”, acrescentou Fernando Araújo, sublinhando que “faz sentido criar esta carreira”.

O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas lembrou que esta é “uma aspiração com 35 anos” para os profissionais.

Para Orlando Monteiro da Silva trata-se de “um passo enorme para a profissão”, que “vai ter impacto em todo o SNS, em toda a medicina dentária e nos utentes”.

Vamos recuar aos nossos princípios...num artigo da *Dentistry*, penso que de Pedro Pires podemos ler:

“Os primeiros dirigentes da Associação Profissional dos Médicos Dentistas (APMD) bateram-se para fazer ver ao poder político de então o quão importante era a entrada de médicos dentistas no serviço público de saúde para que, desse modo, pudessem, largas franjas da população, ter acesso aos cuidados de saúde oral.

Desde a primeira hora que os responsáveis máximos da APMD, nesse tempo liderada pelo Prof. Doutor João Carvalho, tudo fizeram para se conseguir esse objetivo”.

Quero dizer-vos, no entanto, que a nossa pretensão de carreiras no SNS vem do tempo da Secção de Medicina Dentária da Ordem dos Médicos, fazendo eu parte do grupo que redigiu uma proposta entregue ao Ministério da Saúde sobre a integração dos médicos dentistas no SNS, quer a nível dos cuidados primários quer ao nível dos cuidados hospitalares.

Quero aqui abrir um parêntesis, e aqui tenho de prestar a minha homenagem ao colega Gil Alves, da Madeira, porque a medicina dentária nesse arquipélago já está integrada no SNS. Em grande parte, isso deve-se ao seu trabalho árduo e eficaz.

Em abril de 2021 Miguel Pavão, bastonário da OMD afirma:

“É um dia histórico para a medicina dentária do nosso país, já que é a primeira vez que os médicos dentistas integrados num serviço público passam a ter uma carreira, à semelhança dos outros funcionários do Estado”.

E mais à frente:



A realidade do “mundo maravilhoso”.

“O bastonário criticou que o “Governo da República, esteja há vários anos a travar um processo semelhante no continente”.

“A carreira da medicina dentária no SNS recebeu aprovação há vários anos pelo Ministério da Saúde, mas falta a assinatura do ministro das Finanças, pelo que os médicos dentistas no SNS são contratados como prestadores de serviços”.

“Os médicos dentistas nos Açores também não têm ainda carreira própria definida no serviço público de saúde, referiu.”

Um País a várias velocidades...mas com a mesma Constituição...

Em 2022, aquando da abertura do Congresso da OMD, Manuel Pizarro, Ministro da Saúde afirmou:

“A ausência de cuidados de saúde oral exclui cidadãos de uma vida social normal, da vida da sua comunidade, da possibilidade de uma vida profissional... o ministério tem duas prioridades: a aposta reforçada na prevenção junto das crianças e dos jovens, pelo que o programa cheque-dentista precisa “de ser revisitado”; e a aposta na disseminação de gabinetes de saúde oral nos cuidados de saúde primários. É preciso alargar a presença desses gabinetes e criar condições de exercício profissional, uma carreira”.

Meus caros colegas e amigos...parece haver vontade... tudo bloqueia nas “Finanças”...mas o povo, manso e sereno, tudo aceita...“bovinamente”...

Como muito bem disse Ana Firmino, em 2014, na sua tese de mestrado em gestão em saúde, e que ainda é atual:

“Importa ainda relembrar que no artigo 64º, presente na Constituição da República Portuguesa, no qual é especificado o direito à saúde, está disposto que toda a população

tem direito a todo tipo de cuidados de saúde (devendo estes ser disponibilizados pelo Estado), bem como igualdade de acesso aos mesmos. Ora, refletidamente podemos perceber **que, sendo a saúde oral parte integrante da saúde geral, qualquer indivíduo deve reivindicar por este direito humano básico, comum a todos os cidadãos**”.

Que confiança posso ter em quem disse hoje, no dia 7 de Janeiro de 2024, no Congresso do PS, que AGORA HAVERÁ CARREIRAS DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS?...

Que confiança posso ter em políticos que nos enchem de promessas inconsequentes, não raras vezes com o acreditar ingénuo (ou se calhar não!...) de quem devia fazer mais “barulho”...mas o povo “que tudo aceita” também está calado...devia ser reivindicativo, como disse Ana Firmino.

Eu não acredito, transversalmente, em promessas de políticos...após mais de 40 anos de profissão sou como o São Tomé...

Mas acredite quem quiser...burros ou não burros (obviamente no sentido figurado do termo)... repito: a história do burro acho que já acabou...

E termino com uma frase de Arisan:

“Eu não tenho nada contra as pessoas serem estúpidas, tolas, violentas e burras. O problema é o risco de elas dominarem o mundo! Pois são muitas!”...

AGORA PENSEM!... ■

PS: acredito que com Manuel Pizarro teríamos as carreiras...porque tem sensibilidade médica e vontade política...é o único em quem acredito...e não sou PS...

Fotos: Daylene Rodriguez de Cuba